

Título: Implantação do programa de atenção integral ao diabetes: De bem com diabetes

Autor: Ana Flor Oschinis Picolo

Orientador: Ana Emília Gaspar

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica e grave de difícil controle caracterizada pela elevação dos níveis séricos de glicose (hiperglicemia). Estima-se que somente 10% da população mundial com diabetes apresente um controle eficaz dos níveis de glicemia.

O DM é uma epidemia mundial crescente que acomete atualmente cerca de 380 milhões de pessoas em todo o mundo. Em 2013 o Ministério da Saúde (MS) estimou que cerca de 9 milhões de brasileiros já tinham o diagnóstico da doença. No Brasil, essa enfermidade foi responsável por 5,3% dos óbitos ocorridos em 2011, com taxa de mortalidade de 33,7 óbitos a cada 100 mil habitantes (1).

A educação e suporte contínuos para auto-cuidado são fundamentais para a prevenção complicações agudas e redução do risco e agravos a longo prazo (2). Portanto o gerenciamento no cuidado ao diabetes requer individualização do tratamento e análise crítica e periódica dos marcadores laboratoriais, assistência farmacológica e nutricional adequadas (3).

Justificativa:

O presente estudo é de suma relevância para a melhoria da assistência ao paciente com diabetes, tendo em vista a necessidade de sistematização da atenção integral ao paciente com diabetes e da avaliação das intervenções no que tange a melhora do controle glicêmico dos usuários do SUS.

Objetivos

Objetivo Geral:

Assistir o paciente com diabetes de forma integral visando a melhoria do controle glicêmico e a redução dos agravos agudos e riscos a longo prazo através do programa de bem com diabetes.

Objetivos Específicos:

1. Avaliar o perfil glicêmico pré e pós intervenção terapêutica multiprofissional;
2. Verificar se a mudança do hábito alimentar interfere positivamente na redução dos níveis séricos da hemoglobina glicada. Considerando período de 3 meses de intervenção, período este do tempo de meia vida do marcador laboratorial;
3. Proporcionar informação e orientação para o uso adequado dos insumos de controle glicêmico (glicosímetro, lancetador, tira reagente e insulina);
4. Verificar se a mudança do hábito alimentar, o uso adequado das medicações e dos insumos refletem positivamente no perfil antropométrico dos pacientes assistidos.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde Vila das Belezas, São Paulo, SP.

Público Alvo: Pacientes com diabetes tipo 1 ou 2 em insulino terapia. **Participantes:** Foram inseridos 17 pacientes > 18 anos de idade devidamente cadastrados na UBS Vila das Belezas e ativos no Programa de Auto Monitoramento, sendo 10 do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

Ações:

1. Convocação de 5 pacientes por equipe de saúde da família;
2. Pré encontro em 30/07/2016 para apresentação da proposta do programa e preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido.
3. Implantação do Programa De Bem com Diabetes com 4 encontros mensais, de agosto a novembro de 2016. Os encontros
4. Avaliação antropométrica, coleta de exames laboratoriais, plano alimentar individualizado e avaliação da sensibilidade dos pés.

Avaliação/ Monitoramento:

Para avaliação dos resultados realizaremos coleta de exames ao início e final do programa (glicemia de jejum, hemoglobina glicada, colesterol total e frações e triglicérides), avaliação antropométrica mensal, número de medidas de glicemia capilar em domicílio para comparação e análise dos dados obtidos ao início e final do programa.

Resultados Esperados

O presente estudo poderá contribuir para o melhor controle glicêmico dos participantes através da melhora dos indicadores laboratoriais e do monitoramento da glicemia capilar domiciliar visando a redução das complicações e agravos do DM a longo prazo. As práticas educativas favorecem o autocuidado e autonomia do paciente frente ao seu

tratamento. Como ganho secundário o conhecimento favorece uma melhor adesão ao tratamento e a utilização racional da medicação e insumos contribuindo para redução dos gastos públicos.

Referências Bibliográficas

1. MALTA, Deborah Carvalho et al . Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n. 4, p. 599-608, dez. 2014 . Disponível em <<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo>>. Acesso em: 06 set. 2016.
2. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas [Internet]**. 6a ed. Brussels: International Diabetes Federation, 2014. Disponível em: <<http://www.idf.org/diabetesatlas>>. Acesso em: 04 set 2016.
3. CLASSIFICATION and diagnosis of diabetes. **Diabetes Care**, Estados Unidos, v. 3, supl. 1, S13-S22, 2016. Disponível em: <http://care.diabetesjournals.org/content/39/Supplement_1/S13>. Acesso em: 20 nov 2016.